

ALZIRA OLIVEIRA

A Câmara Municipal, através do gabinete Made In de apoio ao empreendedor, promoveu, na segunda-feira, dia 20 de junho, na Casa do Território, uma conferência, ainda assinaturas de protocolos e reuniões com o objetivo de promover as exportações para França. Aceitaram ser embaixadoras em França as empresas Porminho, Evoludis, CMI e NH Clima.

Estes empresários vão ajudar pequenos investidores que, por estarem a começar a atividade, ainda não dominam os mercados externos. Depois de conferências semelhantes sobre os mercados brasileiro e angolano, o gabinete Made In Famalicão decidiu produzir um programa para o mercado francês.

Quatro empresas aceitaram o desafio do município e falaram aos empresários que se deslocaram à Casa do Território. Foi o caso de Mário Almeida, da NH Clima, que aconselhou os empresários a acreditarem nos seus objetivos «e não percam as ideias, vão para o mercado». Este empresário felicitou, ainda, a Câmara Municipal de Famalicão «pelas dinâmicas que tem criado» e por «fazer crescer a indústria em Famalicão».

Também o diretor geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa se referiu ao município de Famalicão «como um bom exemplo de poder público de Vila Nova de Famalicão ao serviço do crescimento da sua economia»; enquanto o representante da AICEP lembrou que «este é um concelho que já é exemplar nas exportações portuguesas».

O presidente da Câmara



Os quatro embaixadores

EMPRESÁRIOS AJUDAM INVESTIDORES CÂMARA ABRE NOVOS CAMINHOS PARA O MERCADO FRANCÊS

Municipal respondeu que ser o terceiro concelho mais exportador do país não chega e que estes encontros são uma «forma de convocarmos para este processo de auxílio a potenciais exportadores pessoas e empresas já implantadas nesses países». Paulo Cunha considera que o conhecimento dos empresários já instalados em França é uma mais-valia para quem procura este mercado, ainda que seja numa

outra área de negócio. «Queremos que a experiência destes empresários seja colocada ao serviço da comunidade, como forma de partilha», analisou o autarca.

Paulo Cunha reconhece que

os pioneiros enfrentaram muitos desafios e dificuldades quando começaram a fazer negócios com o mercado francês mas com esta ação de entreaajuda, espera que os empresários que estão a arrancar tenham os

caminhos mais abertos. «Não podemos aceitar de cabeça baixa uma tendência social para o individualismo. É preciso pensar cada vez mais no nós e menos no eu», afirmou o edil, aproveitando para

elogiar a «disponibilidade destes empresários que aceitaram ajudar outros empreendedores». O presidente da Câmara falava de Rui Carvalho, da Porminho, de Antoine Michel, da Evoludis, de Thierry Ferreira, da CMI e de Mário Almeida, da NH Clima.

O Famalicão Made Internacional vai continuar a promover conferências dedicadas ao mercado externo, estando previstas palestras sobre o mercado japonês (a 16 de setembro), os Estados Unidos (17 de outubro), a Alemanha (21 de novembro).

Cada uma será depois complementada com quatro oficinas de exportação, setoriais e de natureza prática. Não é só o contato entre empresários, estas palestras incluem intervenções de especialistas em diversas áreas de negócio. Por cada país serão realizadas quatro sessões transversais ou por setor de atividade específico, consoante as oportunidades e características dos mercados e a oferta empresarial famalicense; as oficinas decorrem semanalmente, ao longo de um mês em local a designar; serão dinamizadas por um consultor sénior especialista por mercado e tema.

No caso da conferência sobre o mercado francês falou o administrador delegado da Adrave, Joaquim Lima; a diretora de relações institucionais e mercados externos da AICEP Portugal Global, Maria João Gomes; o diretor geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa, Laurent Marionnet.